

# O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL DESVENDADO NA AULA DE HISTÓRIA

Bibiana Werle

**Resumo:** O trabalho a ser apresentado no sétimo Salão de Ensino relata uma experiência de aula de história vivenciada a partir do Estágio de Docência em História II – Ensino Médio, em uma turma da Escola Técnica Estadual Senador Ernesto Dornelles, na cidade de Porto Alegre. O tema da aula, que se deu a partir do conteúdo de Brasil Império, foi o processo histórico da discriminação racial no Brasil, pretendendo demonstrar como determinados comportamentos atuais – no caso o racismo – são herdeiros de um passado histórico. A aula “desvendando o mito da democracia racial” instigou os alunos a refletirem sobre um assunto que muitas vezes não leva em conta sua historicidade pela sociedade em geral. A atividade proposta aos alunos visou, portanto, desmitificar o “mito da democracia racial” (expressão utilizada por Florestan Fernandes, 1965) que ainda perdura em grande parte da sociedade brasileira. Como recursos didáticos foram utilizados: textos produzidos pela autora a partir de bibliografia que incluía textos da historiadora Emilia Viotti da Costa; power point criado pela autora; vídeos midiáticos e duas músicas - “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro, O Rappa” e “Racismo é burrice, Gabriel, O Pensador” - que envolvem o tema do racismo nos dias atuais e, além disso, como material extra, notícias e vivências trazidas pelos alunos a respeito do tema. O power point apresentado aos alunos continha desde imagens da época imperial produzidas por Jean-Baptiste Debret, incluindo diversos slides sobre a questão do negro – como cartas de alforria – até apresentar dados do último censo divulgado do IBGE sobre a discriminação racial no Brasil. A aplicação da aula foi uma surpresa não só para os alunos – em relação aos materiais apresentados – mas também para mim como professora estagiária – no momento em que eles discutiram o assunto e trouxeram suas vivências acerca do preconceito racial. A idéia de trazer vídeos, músicas e dados estatísticos para a sala de aula fez com que os alunos se identificassem com o que era mostrado e percebessem que o conteúdo histórico não está apenas dentro da sala de aula, mas também no seu dia a dia. Somando a esses materiais documentos como a legislação imperial escravista, as cartas de alforria, as imagens de Jean Baptiste Debret e de pessoas que lutaram pela causa do negro, objetivou-se fazer com que o aluno pensasse historicamente. No momento em que foram mostradas imagens e contadas as histórias de pessoas que se destacaram no combate a escravidão ou discriminação racial (Martin Luther King Jr, Malcolm X, Nelson Mandela e Zumbi) percebi que os alunos negros da turma se manifestavam com orgulho do que era apresentado. Os dados estatísticos exibidos causaram grande surpresa na maioria dos alunos, que não imaginavam como a discriminação racial podia se traduzir em números tão díspares quando colocados no papel. Avaliei como crucial o último momento da aula – quando os alunos trouxeram notícias e experiências sobre discriminação racial. As notícias desdobraram-se em vários relatos de experiências pessoais vivenciadas, e fizeram com que alunos que não costumavam falar nas aulas, se sentissem a vontade para o que se transformou numa conversa aberta e bastante reflexiva acerca do tema.

**Palavras-chave:** ensino de história; Ensino Médio; discriminação racial